



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL  
COORDENAÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL  
SALA DE MONITORAMENTO E INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

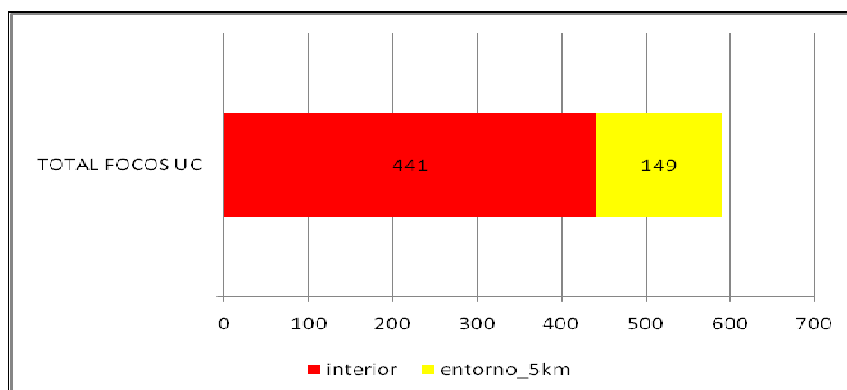
Nota Informativa nº 002/2010

**Referência:** Focos de Calor em Unidades de Conservação Federal

15 A 30 DE JUNHO

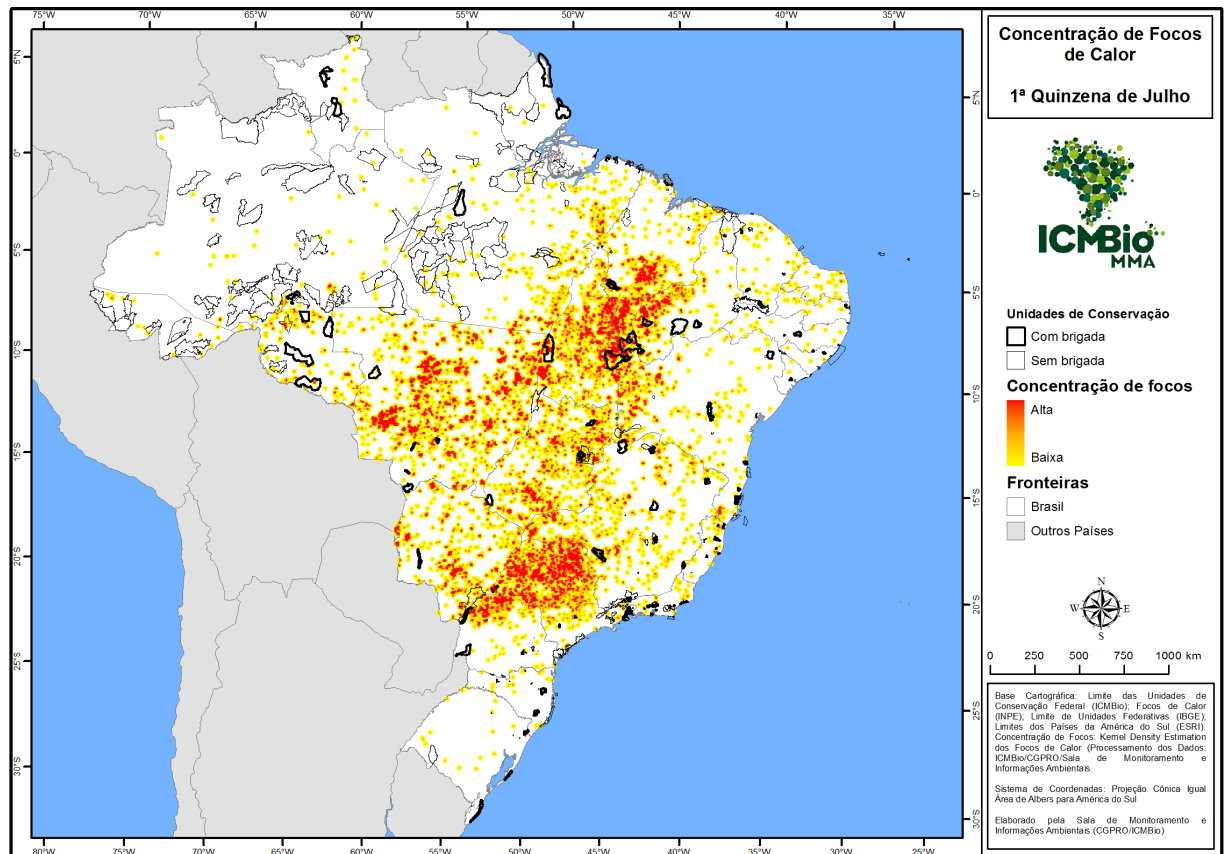
Senhor Coordenador Geral,

Por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE foi possível verificar, durante o período de 1º a 15 de julho, a existência de **XX focos de calor** em Unidades de Conservação Federal – UC, sendo elas localizadas no interior e no entorno (até 5 km) nas unidades. A distribuição dos focos pode ver vislumbrada segundo a tabela abaixo: 441 focos de calor no interior da UCs e 149 na área de entorno.



**Tabela 1: Distribuição dos focos de calor em Unidades de Conservação, segundo sua localização.**

É importante reforçar que o INPE utiliza 9 (nove) satélites para detecção dos focos de calor. Alguns desses satélites obtém mais de uma imagem diária (em horários distintos) proporcionando uma boa cobertura do território brasileiro durante o período. No entanto, as atualizações dos dados no sistema BD Queimadas são feitas 7 (sete) vezes ao dia. Desta forma, um incêndio florestal pode ser detectado por mais de um satélite e mais de uma vez ao dia, gerando para

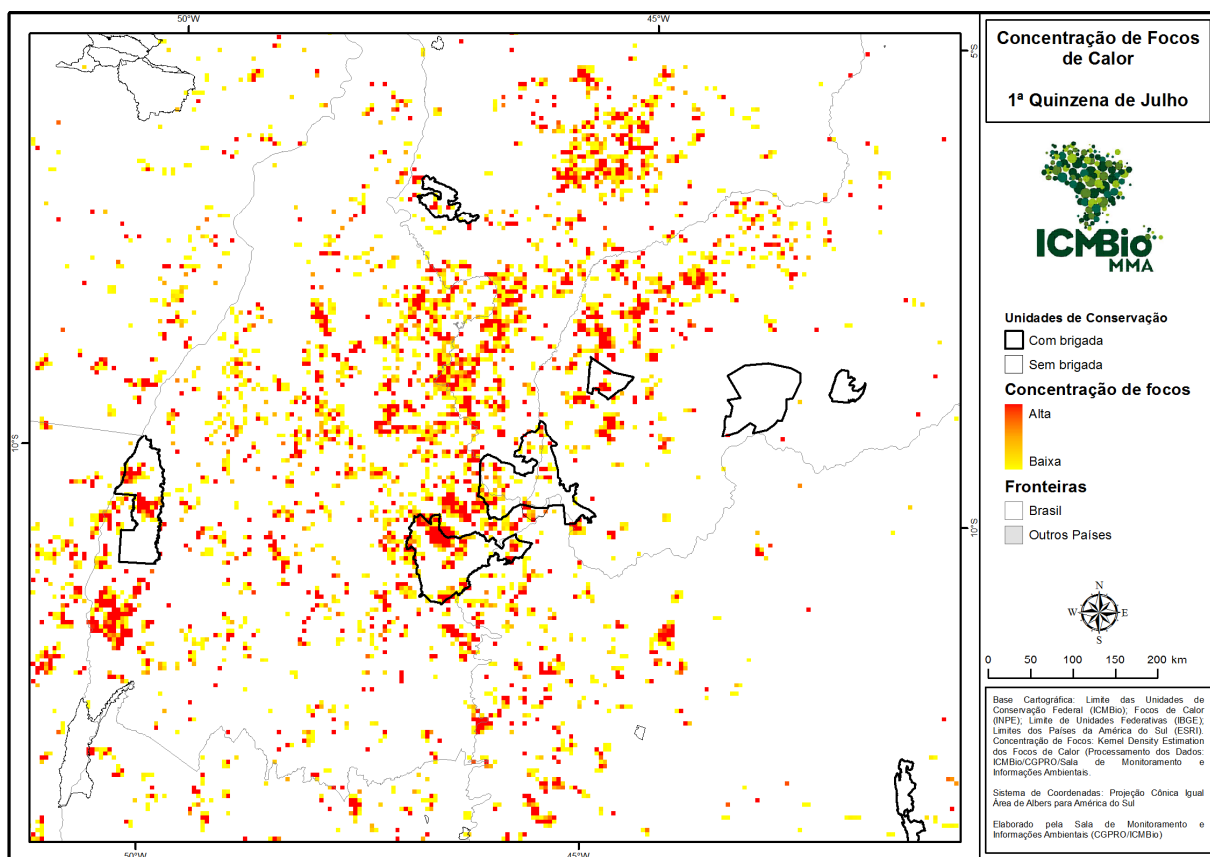


**Figura 1: Mapa com a concentração dos focos de calor**

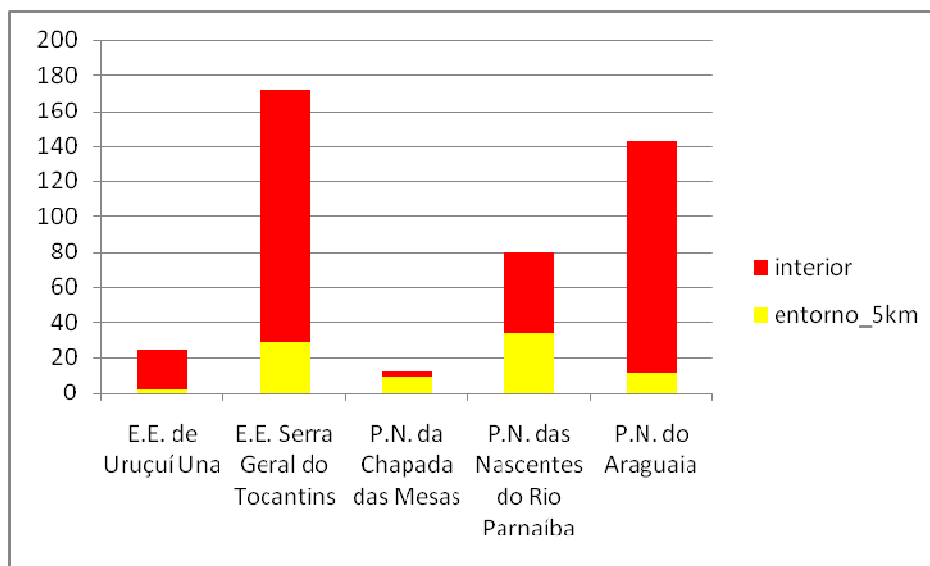
um único evento vários focos de calor. Há também casos de ruídos, principalmente nos extremos das imagens de satélite, e objetos, como grandes afloramentos rochosos que devido ao aquecimento anormal podem ser detectados como focos de calor.

A distribuição dos focos de calor no território brasileiro pode ser observada por meio da Figura 1. Nela podemos destacar duas grandes áreas críticas, sendo elas: a primeira na divisa dos estados do Tocantins, Goiás e Piauí; e a segunda área nos estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e noroeste do Paraná.

Na primeira área crítica, estão presentes o Parque Nacional do **Araguaia**, a Estação Ecológica **Serra Geral do Tocantins**, Parque Nacional das **Nascentes do Rio Parnaíba**, Estação Ecológica de **Uruçuí Una** e Parque Nacional das **Chapadas das Mesas**.

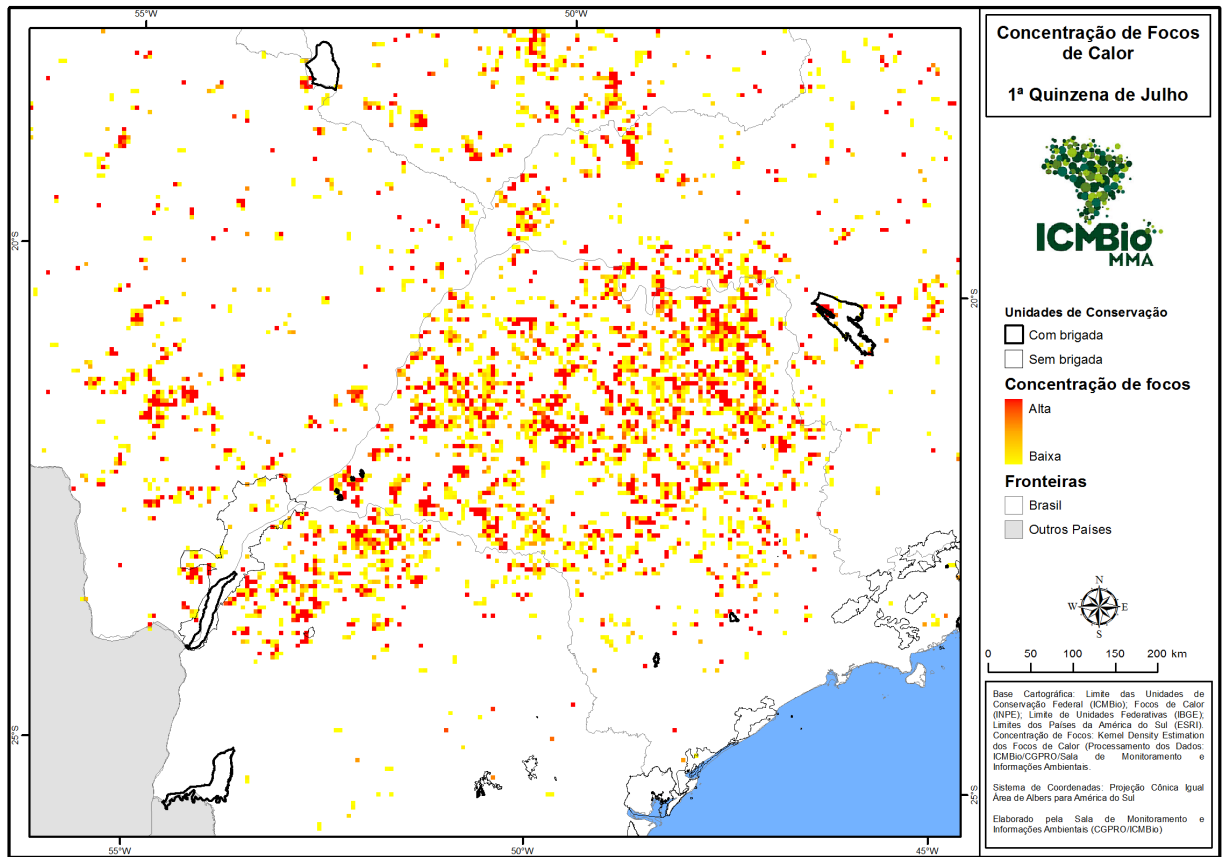


**Figura 2: Mapa de concentração de focos de calor - área crítica 1**

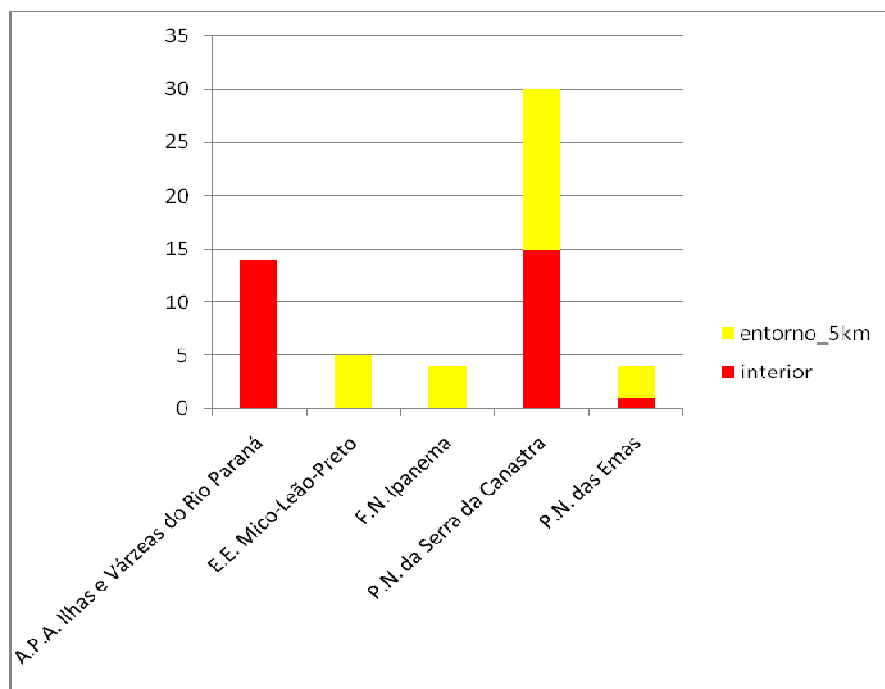


**Tabela 2: Concentração de focos de calor - área crítica 1**

Já na segunda área crítica, estão presentes, principalmente, o Parque Nacional das **Emas**, Parque Nacional da **Serra da Canastra**, Estação Ecológica **Mico-Leão Preto**, Florestas Nacional de **Ipanema** e a Área de Proteção Ambiental **Ilhas e Várzeas do Rio Paraná**.



**Figura 3: Mapa de concentração de focos de calor - área crítica 2**



Além das unidades de conservação das duas áreas críticas citadas, podemos por meio da tabela abaixo verificar todas as unidades de conservação federal que tiveram registro de focos de calor, durante a primeira quinzena de julho.

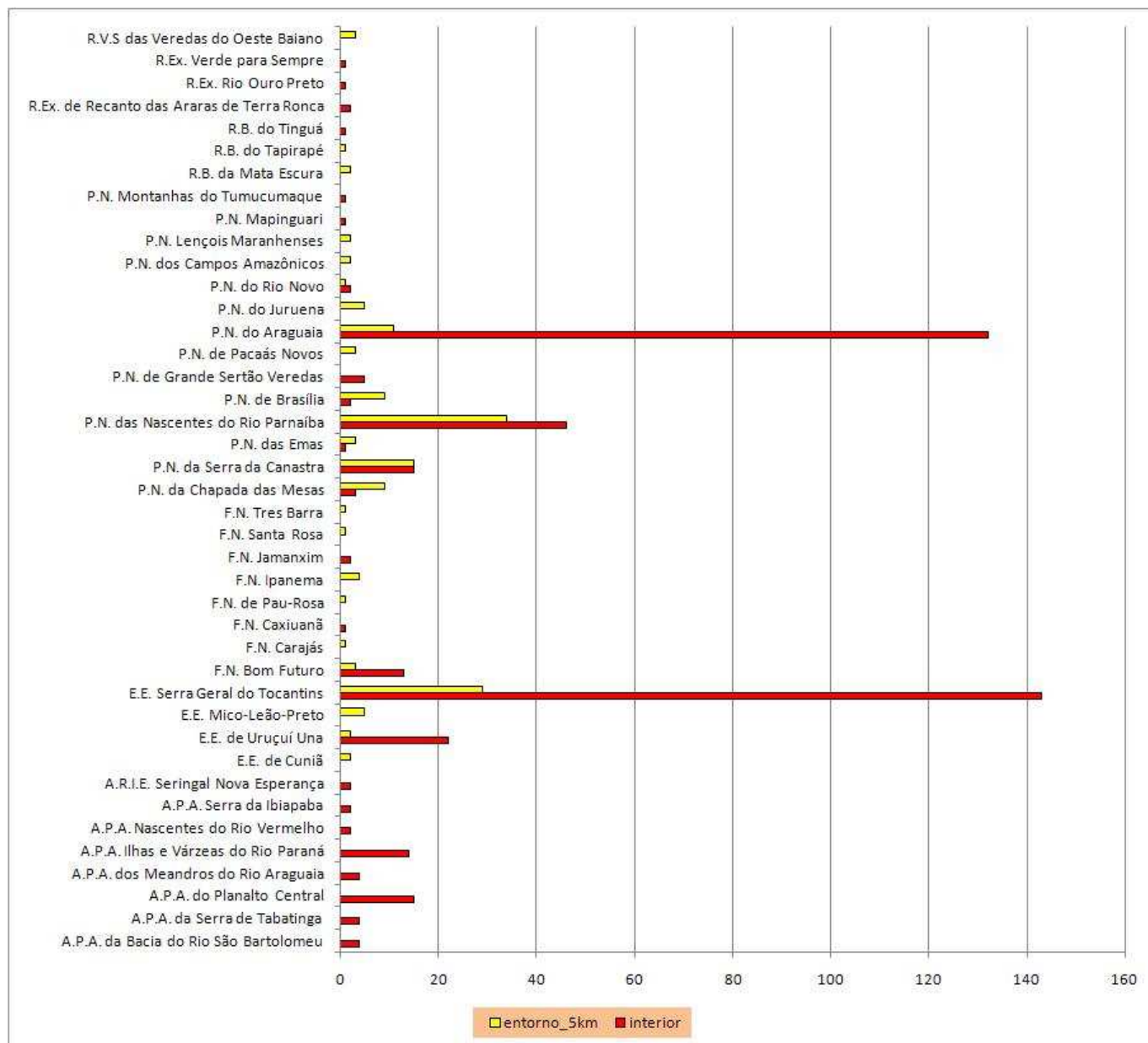


Figura 4: Focos de calor em unidades de conservação federais

Pelo Sistema Nacional de Informações sobre o Fogo – SISFOGO foi possível obter a informação de que apenas 2 Relatórios de Ocorrência de Incêndio – ROI foram registrados no período em unidades de conservação federal. As duas ocorrências são do **Parque Nacional das Emas**, em área de entorno, uma do dia 05/07/2010 e outro do dia 12/07/2010.

A seguir segue tabela com o total de ROIs cadastrados no SISFOGO durante o ano de 2010. Nota-se um baixo número de registros do relatório, em comparação com o número de focos de calor.

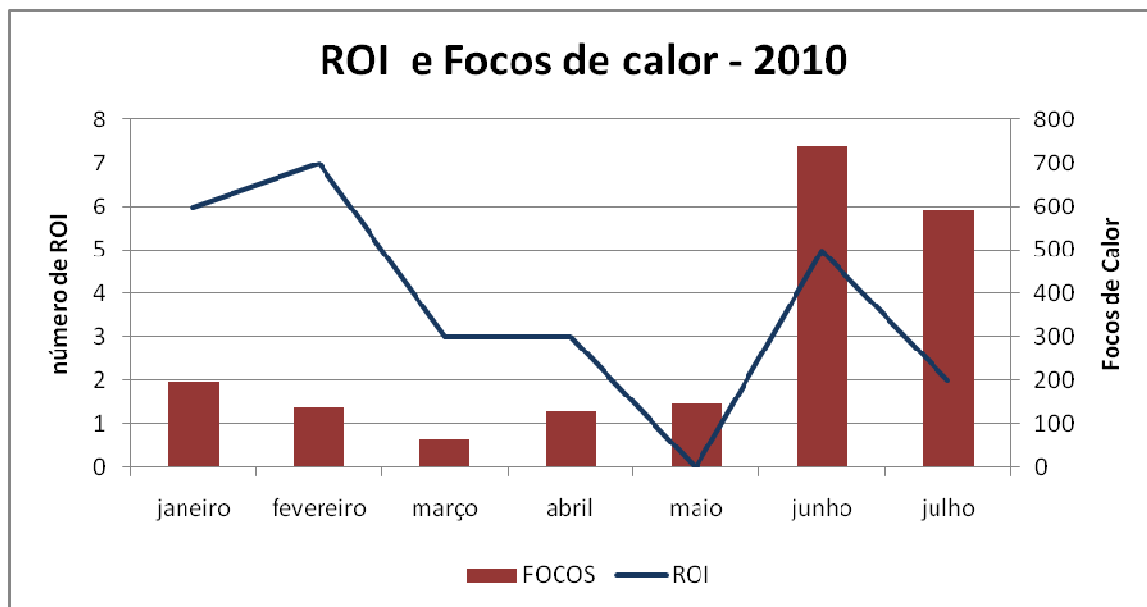


Tabela 3: ROI e Focos de calor - 2010

Em 20 de julho de 2010

JULIA ZAPATA RACHID DAU  
Chefe da Sala de Monitoramento e Informações Ambientais

DANIEL GOMES DOS S. WENDRINER LOEBMANN  
Analista Ambiental